

II

O TECELAO

A pesar de acostumados ao espetáculo permanente da chegada de estrangeiros á cidade, dada a sua privilegiada situação no deserto, os transeuntes de Palmira anotaram, com profundo interêsse, a passagem daquele beduino seguido de humilde serviçal a puxar um mísero camelo arquejante de cansaço. Sem dúvida, reconheceram-lhe o perfil de judeu nos traços característicos do rosto, na energia serena que lhe transparecia do olhar.

Saulo, por sua vez, transitava com ar indiferente, como se convivesse naquele cenario de ha muito tempo.

Ciente de que o irmão do antigo mestre era ali negociante dos mais conhecidos e abastados, não teve dificuldade em obter informações de um compatriço, que lhe indicou a residencia.

Acomodando-se numa estalagem comum para refazer-se das fadigas da viagem, consultou a bolsa para regular o seu programa. O dinheiro exgotava-se, mal chegaria para remunerar o companheiro dedicado que lhe fôra amigo fiél em toda a penosa viagem. Depois de informado do "quantum" a pagar, verificando a insuficiencia dos recursos, falou-lhe com humildade:

— Judá, de momento não tenho o bastante para compensar melhor o serviço que me prestaste. Entretanto, dou-te metade da importancia e mais o camelo em pagamento do restante.

O proprio servo comoveu-se com o tom humilde da proposta.

— Não precisa tanto, senhor — respondeu confuso — o valor do animal basta e sobra. Dêsse modo, não ficará desprevenido. Contento-me com algumas moedas, apenas o necessário para custear a volta.

Saulo teve para ele um olhar de reconhecimento e alegando a impossibilidade de o reter por mais tempo, despediu-o com expressões de confôrto e votos de feliz regresso a Damasco.

Depois, recolhendo-se ao quarto pobre que tomara, entrou a meditar, acuradamente, nos últimos acontecimentos da sua vida.

Estava só, sem parentes, sem amigos, sem dinheiro.

Pouco antes daquela resolução de partir no enalço de Ananias, não vacilaria em decretar a morte de quem profetizasse o futuro que o esperava. Sua existencia, seus planos, estavam transformados nos detalhes mais íntimos. Que fazer agora? E se não encontrasse em Palmira o socorro de Gamaliél, conforme aguardava em suas esperanças secretas? Considerou a extensão das dificuldades que se desdobravam a seus olhos. Tudo difficil. Estava como o homem que houvesse perdido a familia, a patria e o lar. Profunda amargura ameaçava invadir-lhe o coração. Repentinamente, porém, recordou-se de Cristo e a lembrança da visão gloriosa encheu-lhe de confôrto o espirito desolado. Confiando muito mais n'Aquele que lhe estendera as mãos, do que em suas proprias fôrças, procurou acalmar os sobressaltos íntimos, dando repouso ao corpo fatigado.

No dia seguinte, manhã alta, saiu á rua preocupado e ansioso. Obedecendo aos informes recolhidos, parou á porta de confortavel edificio, á frente do qual funcionavam grandes lojas comerciais.

Procurando Ezequias, foi logo atendido por um homem idoso, de semblante risonho e respeitavel, que o saudou com muita simpatia. Tratava-se do irmão de Gamaliél, que, logo se familiarizando com o patricio recém-chegado de longe, proporcionou-lhe confortadora palestra. Buscando informar-se, delicadamente, a respeito do veneravel rabino de Jerusalém, Saulo obtinha

de Ezequias os esclarecimentos necessários, tomado de profundo interesse:

— Meu irmão, — dizia ele preocupado — desde que chegou á Palmira pareceu-me muito diferente. E' possível que a mudança de Jerusalém tenha influido para essa profunda transformação. A diferença de ambiente social, a alteração de hábitos, o clima, a ausencia dos trabalhos usuais, tudo isso pode ter-lhe prejudicado a saúde.

— Como assim? — perguntou o moço sem dissimular a estranheza.

— Passa dias e dias numa cabana abandonada que possui, á sombra de algumas tamareiras, num dos muitos oásis que nos rodeiam; e isso, veja, tão só para lêr e meditar um manuscrito sem importancia, que não consegui compreender. Além disso, parece-me completamente desinteressado de nossas práticas religiosas, vive como que alheio ao mundo. Fala em visões do céu, refere-se constantemente a um carpinteiro que se transformou em Messias do povo, alimenta-se de cousas imaginárias, de sonhos irreais. A's vezes, é com profundo pesar que lhe observo a decadencia mental. Minha mulher, porém, tudo attribue á idade avançada e eu quero crêr seja antes, ou pelo menos, em grande parte, devido á intensidade do estudo, das meditações prolongadas.

Ezequias fez uma pausa, enquanto Saulo fixava nele o olhar percuciente e significativo, compreendendo a condição do velho mestre.

A' uma nova observação do moço tarsense, continuava o outro, loquaz:

— No seio de minha familia, Gamaliél é tratado como se fôra o nosso pai. Aliás, devo meu início de vida ás suas imensas dedicações fraternais. Por isso mesmo, eu e minha mulher combinámos com os filhinhos, relativamente á atmosfera de paz que deverá cercar aqui o prezado e nobre enfêrmo. Quando elle discorre sôbre as illusões religiosas que o empolgam no seu desequilíbrio mental, ninguem nesta casa o contradiz. Já sabemos que não fala mais por si. A mentalidade poderosa esmaeceu, a estrela se apagou. Considerando essas

penosas circunstancias, ainda rendo graças a Deus que mo trouxe á casa, para terminar seus dias aquecido pelo nosso afeto familiar, e indene do escárneo de que talvez pudesse ser objeto em Jerusalém, onde nem todos estão á altura de lhe compreender e honrar o passado illustre.

— Mas a cidade sempre venerou nele um mestre inesquecível — ajuntou o rapaz como se quisesse defender seus proprios sentimentos de amizade e admiração.

— Sim — esclareceu o negociante, convicto — um homem do seu nivel intelectual estaria preparado a entender tudo, mas os outros? O senhor não ignora, naturalmente, a perseguição implacavel, movida pelas autoridades do Sinhedrio e do Templo, contra os simpatizantes do famoso carpinteiro nazareno. Palmira teve noticias dos fatos, por intermédio de inúmeros patricios pobres, que deixaram Jerusalém ás pressas, ameaçados de prisão e morte. Ora, foi justamente com a personalidade desse homem que Gamaliél deu as primeiras demonstrações de fraqueza mental. Se estivesse por lá, que seria da sua velhice desamparada? Naturalmente, muitos amigos como o senhor, estariam a postos para a defesa; mas, o caso podia tomar aspectos mais graves, surgirem inimigos politicos reclamando medidas ingratas. E de nossa parte nada poderíamos tentar para restabelecer a situação, porque, na verdade, a sua loucura é pacífica, quasi imperceptível e, de maneira alguma conseguiríamos suportar sua apologia ao celerado que o Sinhedrio mandou á cruz dos ladrões.

Saulo sentia extremo mal-estar ouvindo aquelas observações, agora tão injustas e superficiais para ele. Compreendia a delicadeza do momento e a natureza dos recursos psicologicos a empregar, para não se comprometer, agravando, ainda mais, a posição do mestre illustre.

Desejando imprimir novo rumo á conversa, perguntou com serenidade:

— E os médicos? qual a opinião dos entendidos?

— No último exame a que se submeteu, por insistencia nossa, descobriram que o estimado doente além de perturbado, padece de singular astenia organica,

que lhe vai consumindo as ultimas fôrças vitais.

Saulo fez ainda algumas observações, contristado, e, depois de reconsiderar as primeiras impressões relativamente á amavel hospitalidade de Ezequias, auxiliado por um pequeno servo da casa, demandou o local onde o antigo mentor o recebeu com surpresa e alegria.

O ex-discípulo notou que Gamaliél, com efeito, apresentava sintomas de profundo abatimento. Foi com infinito júbilo que o apertou afetosamente nos braços, osculando-lhe, amoroso, as mãos encarquilhadas e tremulas. Seus cabelos pareciam mais brancos; a epiderme sulcada de rugas veneraveis dava impressão do alabastro; uma palidez indefinivel.

Falaram longamente das saudades, dos sucessos de Jerusalém, dos amigos distantes. Depois dos preambulos afetuosos, o moço tarsense relatou ao mestre venerando as graças recolhidas ás portas de Damasco. A voz de Saulo tinha a inflexão vibrante da paixão e da sinceridade que costumava imprimir ás emoções proprias. O velhinho ouviu-lhe a narrativa com indizível espanto: nos olhos vivos e serenos, porejavam lágrimas de emoção, que não chegavam a cair. Aquela prova enchia-o de profundo consôlo. Não havia aceitado, em vão, aquele Cristo sábio e amoroso, incompreendido dos colégas. Ao término da exposição, Saulo de Tarso tinha o olhar velado em pranto. O bondoso ancião abraçou-o comovidamente, atraíndo-o ao coração.

— Saulo, meu filho — disse exultante — bem sabia que me não enganava a respeito do Salvador, que tão profundamente me falou á velhice exausta, através da luz espiritual do seu Evangelho de redenção. Jesus dignou-se estender as mãos amorosas ao teu espirito dedicado. A visão de Damasco bastará para a consagração de tua existencia inteira ao amor do Messias. E' verdade que muito trabalhaste pela Lei de Moisés, sem hesitar na adoção de medidas extremas, na sua defesa. Entretanto, é chegado o momento de trabalhares por quem é maior que Moisés.

— Sinto-me, porém, grandemente desorientado e confundido — murmurou o jôvem de Tarso cheio de

confiança — desde a occorrença, noto que estou sendo objeto de singulares e radicais transformações. Obediente ao meu feito absolutamente sincero, quis começar meu esforço por Cristo, em Damasco, e no entanto, recebi dos nossos amigos dali, as maiores manifestações de desprezo e ridículo, que muito me fizeram sofrer. Repentinamente, vi-me sem companheiros, sem ninguém. Alguns componentes da reunião do "Caminho" consolaram minh'alma abatida com as suas expressões de fraternidade, mas não foram bastantes para ressarcir as amargas desilusões experimentadas. O proprio Sadoe, que, na infancia foi pupilo de meu pai, cobriu-me de recriminações e zombarias. Desejei voltar a Jerusalém, mas, através do quadro da sinagoga de Damasco, compreendi o que me esperava junto ás autoridades do Sinhédrio e do Templo, em grande escala. Naturalmente, a profissão de rabino não me poderá interessar o espirito sincero, porque, de outro modo, seria mentir a mim proprio. Sem trabalho, sem dinheiro, acho-me num labirinto de questões insolúveis, sem o auxílio de um coração mais experiente que o meu. Resolvi, então, demandar o deserto e procurar-vos para o socorro necessário.

E concluindo a rogativa, com os olhos súplices revelando as ansiedades tormentosas que lhe povoavam a alma, exclamou:

— Mestre amado, sempre enxergastes as soluções do bem, onde minha imperfeição não devassava senão sombras amargurosas!... Amparai meu coração mergulhado em dolorosos pesadelos. Preciso servir Àquele que se dignou arrancar-me das trevas do mal, não posso dispensar vosso auxílio neste transe difficil da minha vida!...

Essas palavras eram ditas com inflexão profundamente comovedora. Olhos firmes, embora iluminados de intensa ternura, o generoso velhinho acariciou-lhe as mãos e começou a falar comovidamente:

— Examinemos tuas dúvidas, de maneira particular, a-fim-de estudarmos uma solução adequada a todos os

problemas, á luz dos ensinamentos que hoje nos iluminam.

E após uma pausa em que parecia catalogar os assuntos, continuava:

— Falas do desprezo experimentado na sinagoga de Damasco; mas, os exemplos são claros e convincentes. Também eu, atualmente, sou considerado como louco pacífico, no ambiente dos meus. Em Jerusalém, viste Simão Pedro vilipendiado por amar os pobres de Deus e dar-lhes acolhida; viste Estevam morrer sob pedradas e que mais? O proprio Cristo, redentor dos homens, não se furtou aos martírios de uma cruz infamante, entre malfeitores condenados pela justiça do mundo. A lição do Mestre é grande demais para que seus discípulos estejam á espera de dominações políticas ou de altas expressões financeiras, em seu nome. Se ele que era puro, e inimitável, por excelência, andou entre sofrimentos e incompreensões neste mundo, não é justo aguardarmos repouso e vida fácil em nossa miserável condição de pecadores.

O moço tarsense ouvia aquelas palavras mansas e enérgicas, com a alma dolorida, mórmente no que se referia ás perseguições infligidas a Pedro e no capítulo das lembranças de Estevam, ás quais o velho amigo tinha a delicadeza de não aludir nominalmente ao veredugo.

— A respeito das dificuldades que dizes experimentar depois dos sucessos de Damasco — prosseguia Gamaliél serenamente — nada mais justo e natural a meus olhos experimentados nos problemas do mundo. Nossos avós, antes de receber o maná do céu, atravessaram tempos sombrios de miséria, escravidão e sofrimento. Sem as angústias do deserto, Moisés jamais encontraria na rocha estéril a fonte de agua viva. E talvez ainda não tenhas meditado melhor nas revelações da Terra Prometida. Que região seria essa, se guardando a compreensão mais vasta de Deus, descobrimos em todos os pontos do mundo mananciais de sua proteção? Ha tamareiras, frondosas e amigas, medrando nos areais ardentes. Essas árvores generosas não transfor-

mam o proprio deserto em caminhos abençoados, cheios do pão divino para matar nossa fome? Nas minhas reflexões solitárias, cheguei á conclusão de que a Terra Prometida pelas divinas revelações é o Evangelho do Cristo Jesus. E a meditação nos sugere comparações mais profundas. Quando nossos ascendentes mais corajosos trabalhavam por conquistar a região privilegiada, numerosas pessoas tentavam desanimar os mais pertinazes, asseverando que o terreno era inhóspito, que os ares eram insalubres e portadores de febres mortais, que os habitantes eram intratáveis, devoradores de carne humana; mas Josué e Caléb num esforço heróico penetraram a terra desconhecida, venceram os primeiros obstáculos e voltaram dizendo que dentro da região manavam leite e mel. Não temos aí um simbolo perfeito? A revelação divina deve referir-se a uma região bendita, cujo clima espiritual seja feito de paz e luz. Adaptarmo-nos ao Evangelho é descobrir outro país, cuja grandeza se perde no Infinito da alma. A nosso lado permanecem aqueles que tudo fazem por nos desanimar na empresa conquistada. Acusam a lição do Cristo de criminosa e revolucionária, enxergam no seu exemplo intuítos de desorganização e de morte; qualificam um apóstolo como Simão Pedro de pescador presunçoso e ignorante; mas, pensando naquela estupenda serenidade com que Estevam entregou a alma a Deus, vi nele a figura do companheiro corajoso e digno, que voltava das lições do "Caminho" para nos afirmar que na Terra do Evangelho ha fontes do leite da sabedoria e do mel do amor divino. E' preciso, pois, marchar sem repouso e sem contar os obstáculos da passagem. Procuremos a mansão infinita que nos seduz o coração.

Gamaliél fizera uma pausa em suas expressões amigas e altamente consoladoras. Saulo estava admirado. Aquelas comparações tão simples, aquelas deduções preciosas do estudo da antiga Lei, com relação a Jesus, deixavam-no perplexo. A sabedoria do ancião renovava-lhe as forças.

— Alegas tua estranheza — continuou o venerando amigo, enquanto o jóvem o fixava com interesse cres-

cente — com a mudança de profissão e a falta de dinheiro para as necessidades mais imediatas... Entretanto, Saulo, basta meditar um pouco na realidade dos fatos, para que vejas claramente. Um velho, como eu, está na situação de Moisés contemplando a Terra Prometida, sem poder alcançá-la. Mas, quanto a ti, é preciso convir que estás ainda muito moço. Podes multiplicar as energias com o adextramento de tuas forças e penetrar o terreno das aspirações do Salvador, a nosso respeito. Para isso, é indispensável simplificar a vida, recomeçar a luta. Josué não poderia ter vencido os óbices do caminho tão só com a leitura dos textos sagrados, ou com os favores de quantos o estimavam. Certamente, manipulou instrumentos rudes, aplinou estradas onde havia abismos, a custa de esforços sobre-humanos.

— E que me aconselhais neste sentido? — interrogou o rapaz com profunda atenção, enquanto o velho mestre fazia longa pausa.

— Quero dizer que conheço teu pai, bem como sua situação de abastança. Naturalmente, nas suas expressões de afeto, não se negaria a te prestar todo o auxílio, nesta emergência. Mas teu pai é humano e pode ser chamado amanhã á vida espiritual. Seu amparo, portanto, seria valioso, mas não deixaria de ser precário, se não cooperasses com teu esforço próprio na solução dos teus problemas. E vives uma fase em que todo trabalho enérgico se faz indispensável. Examinada a questão de família, vejamos tua condição profissional. Até agora foste rabino da Lei, preocupado com os erros alheios, com as discussões da casuística, com a situação de evidencia entre os doutores; ganhavas dinheiro na vigilância dos outros, mas Deus te chamou á verificação dos teus próprios desvios, como chamou a mim mesmo. A Terra Prometida desenha-se aos nossos olhos. E' preciso vencer os obstáculos e marchar. Como doutor da Lei, isso não mais te seria possível. Então, é necessário recomeçar a tarefa como o homem que procurava inutilmente o ouro no lugar onde ele não existia. O problema é de trabalho, de esforço pessoal.

O moço de Tarso demorou o olhar humido de emoção no velho generoso e exclamou:

— Sim, agora compreendo...

— Que aprendeste na infancia, antes da posição conquistada? — perguntou o ancião previdente.

— Consoante os costumes da nossa raça, meu pai mandou-me aprender o officio de tecelão, como sabeis.

— Não podias receber das mãos paternas dádiva mais generosa — acrescentou Gamaliél com um sorriso sereno — teu pai foi previdente, como todos os chefes de família do povo de Deus, procurando afeiçoar tuas mãos ao trabalho, antes que o cérebro se povoasse de muitas idéias. Está escrito que devemos comer o pão com o suor do rosto. O trabalho é o movimento sagrado da vida.

Fazendo um intervalo, como que procurando refletir mais profundamente, o velho mentor da mocidade farisáica voltou a dizer:

— Foste humilde tecelão antes de conquistar os títulos honoríficos de Jerusalém... Agora que te candidatas a servir o Messias na Jerusalém da Humanidade, é bom que voltes a ser modesto tecelão. As tarefas apagadas são grandes mestras do espírito de submissão. Não te sintas humilhado regressando ao tear que nos surge, presentemente, qual amigo generoso. Estás sem dinheiro, sem recursos materiais... A' primeira vista, considerando tua situação de realce no mundo, seria justo recorrer a parentes ou amigos. Mas não estás doente, nem envelhecido. Tens a saúde e a força. Não será mais nobre converte-las em elemento de socorro a ti mesmo? Todo trabalho honesto está selado com a benção de Deus. Ser tecelão, depois de ter sido rabino, é para mim mais honroso que descansar sôbre os títulos illusórios, conquistados num mundo onde a maioria dos homens ignora o bem e a verdade.

Saulo compreendeu a grandeza dos conceitos e tomando-lhe a mão, beijou-a com profundo respeito, murmurando:

— Não esperava de vós senão esta franqueza e esta sinceridade que iluminam meu espírito! Aprenderei, de

novo, o caminho da vida, encontrarei no ruído do tear os estímulos brandos e amigos do trabalho santificante. Conviverei com os mais desfavorecidos da sorte, penetrarei mais intimamente nas suas amarguras de cada dia; em contacto com as dores alheias hei de saber dominar meus próprios impulsos inferiores, tornando-me mais paciente e mais humano!...

Tomado de grande alegria, o sábio velhinho acariciou-lhe os cabelos, exclamando emocionado:

— Deus abençoará tuas esperanças!...

Longo tempo ficaram em silencio, como desejosos de prolongar, indefinidamente, aquele instante glorioso de compreensão e harmonia.

Foi Saulo quem, denotando no olhar as muitas preocupações íntimas, quebrou o silencio, dizendo receioso:

— Pretendo retomar o officio da primeira idade, mas estou sem dinheiro para a viagem. Se fôsse possível, exerceria a profissão aqui mesmo, em Palmira...

Falava hesitante, deixando perceber ao veneravel amigo a vergonha que experimentava com o fazer-lhe essa confissão.

— Como não? — obtemperou Gamaliél solícito — considero que as dificuldades da volta não seriam pequenas. Entretanto, não incluo nos obstáculos os problemas do dinheiro, porque, de qualquer fórma, poderíamos obtê-lo para as despesas mais urgentes. Refiro-me simplesmente aos perigos da situação que passou. Acho justo que regresse a Jerusalém ou a Tarso, plenamente integrado nos teus novos deveres. Toda a planta é frágil quando começa a crescer. As tricas do farisaeismo, a falsa ciencia dos doutores, as vaidades familiares poderiam abafar a semente gloriosa que Jesus te lançou no coração ardente. O rebento mais promissor não se desenvolverá se o cobrirmos de detritos e lama. E' bom que voltes ao berço, aos nossos companheiros e á família, como árvore frondejante, honrando a dedicação do Divino Cultivador.

— Mas que fazer? — tornou Saulo preocupado. O antigo mestre refletiu um instante e esclareceu:

— Sabes que as zonas do deserto são grandes mercados dos artigos de couro. O serviço de transportes depende inteiramente dos tecelões mais habéis e dedicados. Assim o compreendendo, meu irmão estabeleceu diversas tendas de trabalho nos oásis mais distantes, para atender ás necessidades do seu comércio. Conversarei com Ezequias a teu respeito. Não direi que se trata de um grande chefe em Jerusalém, que pretende exilar-se por algum tempo, não pelo receio de envergonhar teu nome ou tua origem, mas por julgar util que proves a humildade e a solidão no teu novo caminho. As considerações convencionais poderiam perturbar-te, agora que necessitas exterminar o "homem velho" a golpes de sacrificio e disciplina.

— Compreendo e obedeço em meu proprio beneficio — murmurou Saulo com atenção.

— Aliás, Jesus exemplificou tudo isso, permanecendo em nosso meio, sem que o percebessemos.

O moço tarsense pôs-se a meditar na elevação dos alvires recebidos. Iniciaría uma existencia nova. Tomaria o tear com humildade. Alegrava-se, ao recordar que o Mestre não desdenhara, por sua vez, o banco do carpinteiro. O deserto lhe proporcionaria consolação, trabalho, silencio. Ganharia não mais o dinheiro facil da admiração indevida, mas os recursos necesarios á existencia, com o subido valor dos obstáculos vencidos. Gamaliél tinha razão. Não era lícito rogar o favor dos homens quando Deus lhe havia feito o maior de todos os favores, iluminando-lhe a conciencia para sempre. E' verdade que em Jerusalém havia sido cruel verdugo, mas contava apenas trinta anos. Buscaría conciliar-se com todos a quem havia ofendido no seu rigorismo sectario. Sentia-se jóvem, trabalharia para Jesus enquanto lhe restassem energias.

A palavra carinhosa do ancião veiu arranca-lo das profundas cismas.

— Tens o Evangelho? — perguntou o velhinho com bondoso interêsse.

Saulo mostrou-lhe a parte fragmentária que trazia, explicando-lhe o trabalho que teve, em Damasco, para

copiava dos manuscritos do generoso prégador que lhe curara a cegueira repentina. Gamaliél examinou-a com atenção e, depois de concentrar-se longo tempo, acrescentou:

— Tenho uma cópia integral das anotações de Levi, cobrador de impostos em Cafarnaum, que se fez Apóstolo do Messias — lembrança generosa de Simão Pedro á minha pobre amizade; presentemente não necessito mais desses pergaminhos, que considero sagrados. Para gravar na memória as lições do Mestre, procurei copiar todos os ensinamentos, fixando-os na retentiva, para sempre. Assim é que, já possuo três exemplares completos do Evangelho, sem a cooperação de escriba algum. Desse modo, por considerar a dádiva de Pedro como santificada reliquia de nobre afeição, quero depô-la em tuas mãos. Levarás contigo as páginas escritas na igreja do "Caminho", como fiéis companheiras do teu novo trabalho.

O ex-rabino escutava-lhe as declarações afetuosas, tomado de profunda emoção.

— Mas, por que desfazer-vos de uma lembrança carinhosa, por minha causa? — perguntou sensibilizado. — Ficaria muito contente com uma das cópias feitas por vossas mãos!...

O velho mestre fixou o olhar tranquilo na paisagem e murmurou com voz profética:

— Cheguei ao fim da carreira, devo esperar a morte do corpo. Se hei de abandonar a dádiva de Pedro a pessoas que lhe não podem reconhecer o valor que lhe atribuímos, é justo entrega-la a um amigo fiél, que pode ajuizar do seu carater sagrado. Além disso, tenho a convicção de que não mais poderei voltar a Jerusalém; neste mundo, não me será possível qualquer entendimento direto com os Apóstolos galileus, a respeito das luzes que o Salvador derramou em teu espírito. E temo que os adéptos de Jesus te não possam compreender de pronto, quando regressares á cidade santa. Terás, então, esta lembrança para te apresentares a Pedro em meu nome.

Aquele tom profético impressionava o moço tarsense, que baixou a cabeça, de olhos húmidos.

Depois de longo intervalo, como que procurando recompôr as idéias com perfeita sabedoria, Gamaliél continuava solícito:

— Vejo-te, no futuro, dedicado a Jesus, com o mesmo zelo ardente com que te conheci consagrado a Moisés! Se o Mestre te chamou ao serviço é porque confia na tua compreensão de servo fiél. Quando o esforço das mãos te haja granjeado a liberdade para escolheres o novo caminho a seguir, Deus ha-de abençoar-te o coração, para difundires a luz do Evangelho entre os homens, até o último dia de vida aqui na Terra. Nesse labor, meu filho, se tomares incompreensão e luta em Jerusalém, não desesperes nem esmoreças. Semeaste por lá certa confusão nos espiritos, é justo recolhas os resultados. Em toda tarefa, porém, lembra-te de Cristo e passa adiante com o teu esforço sincero. Não te perturbem as desconfianças, a calúnia e a má fé; atento a que Jesus venceu galhardamente tudo isso!...

Saulo sentia profundo descanso naquela exortação amorosa, terna, leal. Ouvindo-a deixou-se ficar, longo tempo, entre lágrimas ardentes que testemunhavam o arrependimento do passado e as esperanças do futuro.

Naquela tarde, Gamaliél deixou a rústica choupana, dirigindo-se com o ex-discípulo á casa do irmão, que acolheu, desde então, o jóvem tarsense sob o seu teto, com indistarsavel contentamento.

A intelligencia fulgurante e a juventude comunicativa do ex-doutor da Lei, conquistaram Ezequias e os seus, numa bela expressão de amizade espontanea.

Nessa mesma noite, concluidas as cerimonias domésticas da ultima colação habitual, o velho rabino de Jerusalém expôs ao negociante a situação do seu protegido. Explicou-lhe que Saulo fôra seu discípulo, desde menino, exaltando-lhe o valor pessoal e concluindo com a exposição de suas necessidades económicas, verdadeiramente críticas. E diante do proprio interessado que acentuava sua admiração por aquele velhinho sábio

e generoso, esclareceu que ele tencionava trabalhar como tecelão nas tendas do deserto, rogando a Ezequias auxiliasse, com sua bondade, tão nobres aspirações de trabalho e esforço próprios.

O comerciante de Palmira admirou-se.

— Mas o rapaz, de modo algum, — advertiu atencioso — necessitará isolar-se para ganhar a vida. Tenho meios de localiza-lo aqui mesmo, na cidade, onde ficará em contacto permanente conosco.

— Entretanto, preferiria vosso amparo generoso lá no deserto — acentuou Saulo em tom significativo.

— Por que? — indagou Ezequias interessado — não compreendo mocidades como a tua exiladas nos extensos de areia intermináveis. Os imigrantes do êxodo de Jerusalém, na condição de solteiros, não toleraram os elementos que lhes ofereci nos oásis distantes. Apenas alguns casais aceitaram as propostas e partiram. Quanto a ti, com os teus dotes intelectuais, não compreendo como preferes ser tecelão humilde, segregado de todos...

Gamaliél compreendeu que a estranheza do irmão poderia leva-lo a suposições erroneas, a-cerca-do jovem amigo, e antes que alguma suspeita injusta se lhe esboçasse ao espírito indagador, ponderou com prudência:

— Tua pergunta, Ezequias, é natural, pois as resoluções de Saulo inspiram estranheza a qualquer homem prático. Trata-se de um moço cheio de talento, credor de belas promessas e, ao demais, muito instruído. Os menos avisados poderão chegar ao extremo de presumirem na sua atitude o desejo de fugir a consequências de algum crime. Mas não ha tal. Para ser mais franco, devo dizer que meu antigo discípulo quer consagrar-se, mais tarde, á difusão da palavra de Deus. Achas, então, que Saulo, se elegesse a carreira da mocidade triunfante, da nossa época, preferiria Palmira a Jerusalém? A situação, portanto, não é apenas de necessidade pecuniária, é também de carencia de meditação nos problemas mais graves da vida. Bem sabemos que os profetas e homens de Deus foram aos lugares ermos, a-fim-de sentirem as reais inspirações do Altíssimo, an-

tes de ministrarem, com êxito, a santidade da palavra.

— Se é assim... replicou o outro vencido.

E após meditar alguns momentos, o negociante voltou a dizer:

— Na região que conhecemos por "oasis de Dan", daqui distante mais de cinquenta milhas, precisamente, instalei ha cerca-de um mês um jovem casal de tecelões que chegou na última leva de refugiados. Trata-se de Aquila, cuja mulher, de nome Prisca, foi serva de minha espôsa, quando menina e orfã desamparada. Esses bons operarios são, atualmente, os únicos habitantes do oásis. Saulo poderá fazer-lhes companhia. Ali ha tendas proprias, casa confortavel e teares indispensaveis ao serviço.

— E qual o sistema do trabalho? — interrogou o jovem tarsense interessado pela nova tarefa.

— A especialidade desse posto avançado — esclareceu Ezequias com certo orgulho, — é a preparação de tapetes de lã e dos tecidos resistentes do pêlo caprino, destinados a barracas de viagem. Esses artigos são fornecidos por nossa casa comercial, em grande escala, mas, situando a manufatura desse trabalho tão distante, tive em vista as necessidades urgentes dos grupos de camelos de minha propriedade, empregados no meu tráfico comercial com toda a Síria e pontos outros mais florescentes, do comércio em geral.

— Tudo farei por corresponder á vossa confiança — confirmou o ex-rabino confortado.

A palestra prosseguiu ainda, longo tempo, no comentário das perspectivas, das condições e vantagens do negócio.

Daí a três dias, Saulo despedia-se do mestre, de-baixo de profunda comoção. Figurava-se-lhe que aquele abraço afetuoso era o último e até que os camelos da caravana largassem em direção da imensa planície, o jovem envolveu o venerando ancião nas vibrações cariciosas do angustioso adeus.

No dia immediato, os serviais de Ezequias ladeando a extensa fila de camelos resignados, deixavam-no com vultosa carga de couros, na companhia de Aquila e sua

mulher, no grande oásis que florescia em pleno deserto.

Os dois operarios da pequena officina receberam-no com as melhores mostras de fraternidade e simpatia. Saulo reconheceu neles, de relance, as mais nobres qualidades espirituais. A mocidade do generoso casal expandia-se em formosas expressões de trabalho e bom ânimo. Prisca desdobrava-se em atividades para assinalar em tudo as preciosidades do seu carinho. Suas velhas canções hebráicas ressoavam no grande silêncio como notas de soberana e harmoniosa beleza. Terminados os serviços domésticos, ei-la junto do companheiro, nas lides do tear, até as horas mais avançadas do crepúsculo. O marido, por sua vez, parecia um temperamento privilegiado, desses que se movimentam sem a presença do agulhão. Plenamente integrado nas responsabilidades que lhe competiam, Aquila trabalhava sem descanso, á sombra das árvores acolhedoras e amigas.

Saulo compreendeu a benção que havia recebido. Tinha a impressão de encontrar naquelas duas almas fraternas, que nunca mais se haviam de separar espiritualmente da grandeza de sua missão, dois habitantes de um mundo diferente que, até então, não lhe fôra dado conhecer na vida.

Aquila e Prisca, antes que espôsos, pareciam verdadeiros irmãos. No primeiro dia de esforço conjunto, o ex-doutor da Lei observou-lhes o respeito mútuo, a perfeita conformidade de idéias, a elevada noção de deveres que lhes caracterizava as menores atitudes e, sobretudo, a alegria sã que irradiava dos seus menores gestos. Seus costumes puros e generosos encantavam-lhe a alma desencantada das hipocrisias humanas. As refeições eram simples; cada objeto tinha o seu aproveitamento e lugar adequado e as palavras, quando saíam do círculo da alegria comum, jamais incidiam em maledicencia ou frivolidade.

O primeiro dia correu com agradabilísimas surpresas para o ex-rabino, sequioso de paz e solidão para os seus novos estudos e meditações. O companheiro de trabalho desfazia-se em gentilezas para atender-lhe ás

pequenas dificuldades no mistér que ha longo tempo deixara de praticar. Aquila estranhou, naturalmente, as mãos delicadas, as maneiras diferentes, em nada semelhantes ás de um tecelão comum; mas, com a nobreza que o caracterizava, nada perguntou relativamente aos motivos do seu isolamento.

Naquela mesma tarde, cessada a tarefa, o casal acomodou-se ao pé de frondosa palmeira, não sem lançar ao novo companheiro olhares indagadores, que traduziam indifarsavel inquietude. Silenciosos, desenrolaram uns velhos pergaminhos e começaram a lêr com muita atenção.

Saulo percebeu aquela atitude receosa e aproximou-se.

— De fato — disse carinhoso — a tarde no deserto convida á meditação... O lençol infinito de areia parece um oceano parado... A aragem branda representa a mensagem das cidades distantes. Tenho a impressão de estarmos num templo de paz imperturbavel, fóra do mundo...

Aquila admirou-se daquelas imagens evocativas e experimentou maior simpatia por aquele rapaz anónimo, segregado talvez dos afetos mais caros, a contemplar a planície sem fim, com imensa tristeza.

— E' verdade — respondeu atencioso — sempre acreditei que a natureza conservou o deserto como altar de silencio divino, para que os filhos de Deus tenham na Terra um local de perfeito repouso. Aproveitamos, pois, nosso estágio na solidão para pensar no Pai justo e santo, considerando sua magnanimidade e grandeza.

A esse tempo, Prisca debruçava-se sôbre a primeira parte do rôlo de pergaminhos, absorvida na leitura.

Lendo casualmente, de longe, o nome de Jesus, Saulo aproximou-se ainda mais e sem conseguir ocultar seu grande interesse, perguntou:

— Aquila, tenho tanto amor ao profeta nazareno que me permito indagar se tua leitura sôbre a grandeza do Pai Celestial é feita pelos ensinamentos do Evangelho.

O jôvem casal experimentou profunda surpresa em face do inesperado de semelhante pergunta.

— Sim... — esclareceu o interpelado hesitando — mas, se vens da cidade, não ignoras as perseguições movidas a quantos se encontram em ligação com o "Caminho" do Cristo Jesus...

Saulo não dissimulou sua alegria, verificando que os companheiros, amantes da leitura, estavam em condições de permutar mais elevadas idéias do novo aprendizado.

Animado pela confissão do outro, sentou-se nas pedras rústicas e tomando os pergaminhos com interesse, perguntava:

— Anotações de Levi?

— Sim — esclareceu Aquila mais senhor de si e certo de se encontrar em face de um irmão de ideal — coplei-as na igreja de Jerusalém, antes de partir.

Num instante, Saulo buscou a cópia do Evangelho que constituía para seu coração uma das mais preciosas lembranças da vida. Conferiram, satisfeitos, os textos e os ensinamentos.

Tomado de sincero interesse fraternal, o ex-rabino interrogou com solicitude:

— Quando saíram de Jerusalém? Folgo imenso quando encontro irmãos que conhecem de perto nossa cidade santa. Quando saí de Damasco, não previa que Jesus me reservasse tão gratas surpresas.

— Faz meses que de lá saímos — explicou Aquila, agora cheio de confiança na espontaneidade das palavras ouvidas. — Fomos compelidos a isso pelo movimento das perseguições.

Aquela referencia brusca e indireta ao seu passado, perturbava o jovem tarsense no mais recondito do coração.

— Chegaste a conhecer Saulo de Tarso? — perguntou o tecelão com uma grande ingenuidade a transparecer-lhe dos olhos. — Aliás — continuava, enquanto o interpelado buscava o que responder — o célebre inimigo de Jesus tem nome igual ao teu.

O ex-rabino considerou que seria melhor seguir a risca o conselho de Gamaliél. Era preferível ocultar-se, experimentar a reprovação justa do seu passado conde-

navel, humilhar-se ante o juízo dos outros, por mais implacáveis que fossem, até que os irmãos do "Caminho" lhe comprovassem de pleno a fidelidade do testemunho.

— Conheci-o — replicou vagamente.

— Pois bem — prosseguia Aquila, iniciando a narração das suas vicissitudes — é bem possível que, pela tua passagem em Damasco e Palmira não tivesses conhecimento perfeito dos martírios que o famoso doutor da Lei nos impôs, muitas vezes, arbitrariamente. Talvez o próprio Saulo, segundo creio, não pudesse saber as atrocidades cometidas pelos homens inescrupulosos que tinha ás suas ordens, porque as perseguições foram de tal natureza que, como irmão do "Caminho", não posso admitir que um rabino educado pudesse assumir a responsabilidade pessoal de tantos feitos iníquos.

"Enquanto o ex-doutor procurava, em vão, uma resposta adequada, Prisca entrava na conversa exclamando com simplicidade:

— E' claro que o rabino de Tarso não podia conhecer todos os crimes cometidos em seu nome. O próprio Simão Pedro, na véspera de partirmos, ocultamente á noite, nos afirmou que ninguém devia odia-lo, porque, não obstante o papel que representou na morte de Estevam, era impossível fôsse o mandante de tantas medidas odiosas e perversas.

Saulo compreendia, agora que ouvia os mais humildes, a extensão da campanha criminoso que desencadeara, dando ensanchas a tantos abusos de subalternos e apaniguados.

— Mas, — perguntou admirado — sofreste tanto assim? Foste condenado a alguma pena?

— Não foram poucos os que sofreram vexames iguais aos que experimentei — murmurou Aquila explicando-se — dado o condenável procedimento de uns tantos energúmenos fanáticos, escolhidos como auxiliares prestimosos do movimento.

— Como assim? — inquiriu Saulo sumamente interessado.

— Dar-te-ei um exemplo. Imagina que um patricio de nome Jochai, várias vezes interpelou meu pai relati-

vamente á possibilidade da compra de sua padaria em Jerusalém. Eu cuidava de minha tenda; meu velho progenitor, de seus serviços. Vivíamos felizes e, considerando nossa paz, a-pesar-das investidas do ambicioso, meu pai jamais pensou em alienar a fonte dos seus recursos. Jochai, entretanto, logo no início das perseguições, logrou posição de realce. Em tais feitos, os caracteres mesquinhos sempre levam a palma. Bastou lhe dessem um pouco de autoridade, o invejoso logo expandiu seus criminosos desejos. E' verdade que eu e Prisca fomos dos primeiros a frequentar a igreja do "Caminho", não só por afinidade de sentimento, como por dever a Simão Pedro a cura de antigos males que me vinham da infancia. Meu pai, no entanto, a-pesar-da simpatia pelo Salvador, sempre alegava estar bastante idoso para mudar de idéias religiosas. Aferrado á Lei de Moisés, não podia compreender uma renovação geral de princípios em matéria de fé. Isso, todavia, não invalidou os instintos perversos do ambicioso. Certo dia, Jochai nos bateu á porta acompanhado de escolta armada, com ordem de prisão para os três. Era inutil resistir. O doutor de Tarso lançara um édicto em que toda resistencia significava morte. Lá nos fomos á prisão. Em vão meu pai jurou fidelidade á Lei. Depois do interrogatório, eu e Prisca recebemos ordem de regressar á casa, mas o velho foi encarcerado sem compaixão. Os bens modestos foram-lhe imediatamente confiscados. Depois de muitas providencias de nossa parte, conseguimos voltasse ele á nossa companhia e o valoroso velhinho, cujo unico arrimo era a minha dedicação filial, na sua senetude e viuvez, expirou em nossos braços no dia immediato ao livramento por nós esperado ansiosamente. Quando nos reveiu parecia um fantasma. Guardas caridosos trouxeram-no quasi agonizante. Ainda lhe pude ver os ossos quebrados, as feridas abertas, a epiderme lanhada de açoites. Em palavras titubeantes, descreveu as cenas lamentaveis do cárcere. O proprio Jochai, rodeado de sequazes foi o autor dos últimos supplicios. Não podendo resistir aos sofrimentos entregou a alma a Deus!

Aquila estava profundamente comovido. Furtiva lágrima viera associar-se ás penosas recordações.

— E a autoridade do movimento? — perguntou Saulo emocionado ao extremo — estaria alheia a esse crime?

— Creio que sim. A crueldade foi demasiada para que se lhe attribuisse tão só a punição por motivos religiosos.

— Mas não te valeste de alguma petição de justiça?

— Quem se atreveria a fazê-lo? — perguntou o empregado de Ezequias com admiração. — Tenho amigos que chegaram a recorrer, mas pagaram com castigos mais violentos o desejo de justiça.

O ex-rabino compreendeu a justeza dos conceitos. Somente agora tinha bastante largueza de vistas espirituais para avallar a velha cegueira que lhe negrera a alma. Aquila tinha razão. Muitas vezes fôra surdo ás rogativas mais comovedoras. Invariavelmente, mantinha as decisões mais absurdas dos seus prepostos inconcientes. Recordava-se do proprio Jochai, que lhe parecia tão prestimoso nos dias de ignorancia.

— E que pensas de Saulo? — perguntou brusca-mente.

Longe de saber com quem permutava as idéias mais íntimas, Aquila respondeu sem titubear:

— O Evangelho manda considera-lo irmão extremamente necessitado da luz de Jesus Cristo. Nunca o vi e temendo as iniquidades praticadas em Jerusalém, aqui vim parar em fuga precipitada, mas tenho orado a Deus por ele, esperando que um raio do céu o esclareça, não tanto por mim, que nada valho, mas por causa de Pedro, que considero um segundo pai muito querido. Acredito que se operariam maravilhas se a igreja do "Caminho" pudesse trabalhar livremente. Julgo que os Apóstolos galileus são dignos de um campo sem espinhos para a sementeira de Jesus.

Dirigindo-se á espôsa, enquanto o moço de Tarso silenciava, o tecelão exclamava com interesse:

— Lembra-te, Prisca, como se exorava pelo perseguidor nas preces íntimas da igreja? Muitas vezes, para esclarecer nosso espírito fraco no perdão, Pedro

nos ensinava a considerar o implacável rabino como a um irmão que as violências obscureciam. Para que nossos ressentimentos mais vivos se desfizessem, historiava o seu passado, dizendo que, também ele, por ignorância chegara a negar o Mestre, mais de uma vez. Salientava nossas fraquezas humanas, induzia-nos a melhor compreensão. Certo dia chegou a declarar que toda a perseguição de Saulo era útil, porque nos levava a pensar em nossas próprias misérias, a fim de estarmos vigilantes nas responsabilidades com Jesus.

O ex-discípulo de Gamaliél tinha os olhos húmidos.

— Sem dúvida, o famoso pescador de Cafarnaum é um dos grandes irmãos dos infelizes — murmurou convictamente.

A palestra desviou-se para outros comentários, depois da intervenção de Prisca nas derradeiras notas do assunto, revelando conhecer muitas mulheres de Jerusalém, que, tendo marido e filhos encarcerados, pediam sinceramente a Jesus pela iluminação do célebre perseguidor do "Caminho". Em seguida, falaram do Evangelho. O manto de estrelas cobriu suas grandiosas esperanças, enquanto Saulo bebia a longos haustos a água pura da amizade sincera, naquele novo mundo tão reduzido.

Nessas palestras carinhosas e fraternais, os dias se foram passando rápidos. De quando a quando, chegavam de Palmira reforços de abastecimento e outros recursos. Os três habitantes do oásis silencioso, entrelaçavam aspirações e pensamentos em torno do Evangelho de Jesus, o único livro de suas meditações naquelas paragens tão remotas.

O ex-rabino modificara o proprio aspecto, ao contacto direto das forças agressivas da natureza. A epiderme queimada pelo sol dava a impressão de um homem acostumado á inclemência do deserto. A barba crescida transformara-lhe o semblante. As mãos afeitas ao trato dos livros, tornaram-se calosas e rudes. Entretanto, a solidão, as disciplinas austeras, o tear laborioso, lhe haviam enriquecido a alma de luz e serenidade. Os olhos calmos e profundos atestavam os novos

valores do espírito. Entendera, finalmente, aquela paz desconhecida que Jesus desejara aos discípulos; sabia, agora, interpretar a dedicação de Pedro, a tranquilidade de Estevam no instante da morte ignominiosa, o fervor de Abigail, as virtudes morais dos frequentadores do "Caminho", que perseguira em Jerusalém. A auto-educação, na ausencia dos recursos da época, ensinara-lhe a alma ansiosa o segredo sublime de se entregar ao Cristo, para repousar em seus braços misericordiosos e invisíveis. Desde que se consagrara ao Mestre, de alma e coração, os remorsos, as dores, as dificuldades como que se afastaram do seu espírito. Recebia todo trabalho como um bem, toda necessidade como elemento de ensino. Sem esforço, afeiçoou-se a Aquila e sua mulher, como se houvessem nascido juntos. Certa vez, o companheiro adoeceu e esteve á morte, prostrado por violenta febre. A situação dolorosa, a multiplicação das tempestades de areia, abateram igualmente o animo de Prisca, que se recolheu ao leito com poucas esperanças de vida. Saulo, porém, mostrou-se de uma coragem e desvelo inauditos. Tomado de sincera confiança em Deus, esperou a restauração da calma e da alegria. Júbiloso, viu o regresso de Aquila ao tear e a volta da companheira aos labores domésticos, cheios de novas expressões de paz e confiança.

Quando mais de um ano havia corrido sôbre aquela soledade, uma caravana vinda de Palmira trazia-lhe um bilhete laconico. O negociante comunicava-lhe a morte súbita do irmão, aliás de ha muito esperada.

A partida de Gamaliél para os reinos da morte não deixou de ser uma dolorosa surpresa. O velho mestre, depois do pai, foi o maior amigo que encontrou na vida. Meditou seus últimos conselhos, ponderou-lhe a profunda sabedoria. Ao seu influxo, conseguira a paz desejada para ajustar-se á situação espiritual necessária, de maneira a reorganizar a existencia. Nesse dia, pensamentos de profunda saudade martirizaram-lhe a alma sensível.

A' tarde, após a refeição e na hora das meditações

costumeiras, o ex-rabino contemplou o casal com ternura maior a transparecer dos olhos francos.

Cada qual se engolfava na meditação do Evangelho Divino, quando o moço tarsense falou com certa timidez, em desacôrdo com seus gestos resolutos:

— Aquila, muita vez, na solidão do nosso trabalho, tenho pensado na enormidade do mal que te causou o doutor de Tarso. Que farias se um dia te visses repentinamente em face do verdugo?

— Procuraria estimar nele um irmão.

— E tu, Prisca? — perguntou á mulher que o fixava curiosa.

— Seria ótima ocasião para testemunhar o amor que Jesus exemplificou em suas lições divinas.

O ex-doutor da lei recobrou a serenidade e alteando a voz, exclamou convictamente:

— Sempre considereí que um homem chamado a administrar, responde por todos os erros de seus prepostos, no que toca ao plano geral dos serviços. Portanto, no meu modo de pensar, não culparei tanto a Jochai que se arvorou em criminoso vulgar, abusando de uma prerrogativa que lhe foi conferida para execução de tantas vinganças torpes.

— A quem imputarias, então, o assassinio de meu pai? — arguiu Aquila impressionado, enquanto o amigo fazia ligeira pausa.

— Julgo que Saulo de Tarso deveria responder pelo processo. E' verdade que ele não autorizou o feito cruel, mas tornou-se culpado pela indiferença pessoal, quanto aos detalhes da tarefa que competia ao seu tirocinio.

Os conjuges entraram a meditar no motivo de tais perguntas, enquanto o moço se calava, retraído.

Por fim, com voz humilde e comovedora, recomeçou a falar:

— Meus amigos, sob a inspiração do Senhor, é justo confessarmo-nos uns aos outros. Minhas mãos calejadas no trabalho, meu esforço por bem aprender as virtudes da fé, que ambos têm exemplificado a meus olhos, devem ser um atestado da minha renovação

espiritual. Sou Saulo de Tarso, o sanhoso perseguidor, transformado em servo penitente. Se muito errei, hoje muito necessito. Na sua misericórdia, Jesus rasgou a túnica miserável das minhas ilusões. Os sofrimentos regeneradores chegaram-me ao coração lavando-o com lágrimas dolorosas. Perdi tudo que significava honrarias e valores do mundo, por tomar a cruz salvadora e seguir o Mestre na trilha da redenção espiritual. E' verdade que ainda não pude abraçar-me ao madeiro das lutas construtivas e santificantes, mas perseverei no esforço de negar-me a mim mesmo, desprezando o passado de iniquidades para merecer a cruz da minha ascese para Deus.

Aquila e a mulher contemplavam-no com assombro.

— Não duvideis da minha palavra — continuou de olhos húmidos. — Assumo a responsabilidade dos meus tristes feitos. Perdoem-me, porém, levando em conta a minha ignorancia criminosa!...

O tecelão e a espôsa compreenderam que as lágrimas lhe sufocavam a voz. Como tolhido por singular emoção, Saulo começou a chorar convulsivamente. Aquila aproximou-se e abraçou-o. Aquela atitude carinhosa parecia agravar a contrição penosa, porque o pranto jorrou mais abundante. Recordou o momento em que encontrara a afetividade sincera de Ananias e sentindo-se ali, nos braços de um irmão, deixou que as lágrimas lavassem plenamente o coração. Sentia necessidade de expandir sentimentos afetuosos. A velha vida de Jerusalém era convencionalismo e secura. Como doutor destacado, tivera muitos admiradores, mas em nenhum chegara a sentir afinidades fraternas. Naquele recanto do deserto, porém, o quadro era outro. Tinha á frente um homem digno e honesto, companheiro dedicado e trabalhador, antiga vítima das suas perseguições inflexíveis e cruéis. Quantos, como Aquila e sua mulher, não estariam dispersos no mundo, comendo o pão amargo do exílio por sua causa? Os grandes sentimentos nunca povoam a alma de uma só vez, em sua beleza integral. A criatura envenenada no mal é qual recipiente de vinagre, que necessita ser esvasiado pouco a pouco.

A visão de Jesus constituia um acontecimento vivo, imorredouro; mas, para que pudesse compreender toda a extensão dos seus novos deveres, impunha-se-lhe o caminho angusto das provas ríspidas e amargosas. Vira o Cristo; mas, para ir ter com Elle, era indispensavel voltar atrás e transpôr abismos. As desilusões da sinagoga de Damasco, o reconforto junto dos irmãos humildes sob a direção de Ananias, a falta de recursos financeiros, os conselhos austeros de Gamaliél, o anonimato, a solidão, o abandono dos entes mais caros, o tear pesado sob o sól ardente, a penúria de todo e qualquer conforto material, a meditação diária nas ilusões da vida — tudo isso representara auxílio precioso para sua decisão vitoriosa. O Evangelho funcionara como lampada na jornada difficil, para o descobrimento de si mesmo, a-fim-de ajuizar as necessidades mais prementes.

Abraçando-se estreitamente ao amigo, que buscava enxugar-lhe as lágrimas, recordava-se de que em Damasco, após a grande visão do Messias, talvez ainda guardasse no íntimo o orgulho de saber ensinar, o amor á cátedra de mestre em Israël, a tendencia despótica de obrigar o semelhante a pensar com êle; ao passo que agora podia examinar o passado culposo e sentir o júbilo da reconciliação, dirigindo-se com humildade á sua vítima. Naquele instante, teve a impressão de que Aquila representava a comunidade de todos os ofendidos por seus desmandos cruéis. Serenidade branda enchia-lhe o coração. Sentia-se mais distanciado do orgulho, do amor proprio, das idéias amargas, dos remorsos terríveis. Cada gôta de pranto era um pouco de fêl que expungia da alma, renovando-lhe as sensações de tranquilidade e de alívio.

— Irmão Saulo — disse o tecelão sem ocultar seu júbilo — regosijemo-nos no Senhor, porque, como irmãos, estavam separados e agora nos encontramos juntos novamente. Não falemos do passado, comentemos o poder de Jesus, que nos transforma por seu amor.

Prisca que tambem chorava, interveiu com ternura:

— Se Jerusalém conhecesse esta vitória do Mestre, renderia graças a Deus!...

Sentados os três sôbre a relva rala do oásis, ao sôpro do vento que abrandava os rigores da tarde quente, irmanados na sublimidade da fé comum, o moço tarsense narrou-lhes o successo inolvidavel da jornada de Damasco, revelando as profundas transformações da sua vida.

O casal chorou de emoção e alegria ouvindo o feito da misericórdia de Jesus, que, a seus olhos piedosos, não representava apenas um gesto de carinho ao servo desviado, mas uma benção de amor para a Humanidade inteira.

Daí por diante, a tarefa lhes parecia mais leve, as dificuldades menos penosas. Nunca mais passou um crepúsculo sem que comentassem a dádiva gloriosa do Cristo ás portas de Damasco.

— Agora que o Mestre nos reuniu — exclamava Aquila satisfeito — saíamos do deserto, proclamemos os favores de Jesus pelo mundo inteiro. Eu e Prisca não temos muitas obrigações de família. Com a morte de meu pai, estamos sós no tocante aos deveres mais pesados e é razoavel não perdermos o ensejo de auxiliar a difusão da Boa-Nova. Além das lições de Leví, temos agora a visão de Jesus ressuscitado, para ilustrar nossa palavra.

Depois de muito tempo, ás vésperas de retornarem á luta nos grandes centros populosos, em lhes ouvindo os apelos entusiásticos, Saulo indagou dos projetos que acalentavam.

— Desde a tua revelação — exclamou o tecelão confiante e esperançoso — alimento um grande ideal. Parece incrível á primeira vista; mas, antes de morrer, sonho ir á Roma e anunciar o Cristo aos irmãos da velha Lei. Tua visão no caminho de Damasco enche-me de coragem! Narrarei o fato aos mais indiferentes e darei um pouco de luz aos mais insensatos. Como servidor humilde dos homens, saberei dedicar-me aos interesses do Salvador.

— Mas, quando pretendes partir?

— Quando o Mestre rasgar o caminho com o primeiro ensejo. Isto posto, abandonaremos Palmira.

Depois de uma pausa em que Saulo se conservava pensativo, o outro murmurou:

— Por que não vais conosco á Roma?

— Ah! se eu pudesse!... — disse o ex-rabino dando a entender o seu desejo. — Julgo que Jesus desejará ver-me, antes de tudo, inteiramente reconciliado com quantos ofendí em Jerusalém. Além disso preciso rever meus pais, matando as saudades do coração.

Com efeito, depois da passagem da grande caravana que lhes trazia os substitutos, servidos de um camelo, os três irmãos do "Caminho" deixaram o oásis em direção á Palmira, onde a família de Gamaliél os acolheu com desvelado carinho.

Aquila e a mulher ali ficariam algum tempo ao serviço de Ezequias, até que pudessem realizar o formoso ideal de trabalho na poderosa Roma dos cézares, mas Saulo de Tarso agora, resistente como um beduíno, depois de agradecer a generosidade do benfeitor e despedir-se dos amigos com lágrimas nos olhos, tomou novamente o rumo de Damasco, radicalmente transformado pelas meditações de três anos consecutivos, passados no deserto.

III

LUTAS E HUMILHAÇÕES

A jornada se fez sem incidentes. Entretanto, em sua nova soledade o moço tarsense reconhecia que fôrças invisíveis proviam-lhe a mente de grandiosas e consoladoras inspirações. Dentro da noite cheia de estrélas, tinha a impressão de ouvir uma voz carinhosa e sábia, a traduzir-se por apelos de infinito amor e de infinita esperança. Desde o instante em que se desligara da companhia amovavel de Aquila e sua mulher, quando se sentiu absolutamente só para os grandes empreendimentos do seu novo destino, encontrou energias interiores até então imprevisitas, por desconhecidas.

Não podia definir aquele estado espiritual, mas o caso é que dali por diante, sob a direção de Jesus, Estavam conservava-se a seu lado como companheiro fiél.

Aquelas exortações, aquelas vozes brandas e amígas que o assistiram em todo o curso apostolar e atribuidas diretamente ao Salvador, provinham do generoso mártir do "Caminho", que o seguiu espiritualmente durante trinta anos, renovando-lhe constantemente as fôrças para execução das tarefas redentoras do Evangelho.

Jesus quis, dessarte, que a primeira vítima das perseguições de Jerusalém ficasse para sempre irmanada ao primeiro algoz dos prosélitos de sua doutrina de vida e redenção.

Ao envés dos sentimentos de remorso e perplexidade em face do passado culposo; da saudade e